

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES SOBRE O USO DE BICICLETAS NOS SEUS DESLOCAMENTOS DIÁRIOS NA UFPEL?

RODRIGO HERRERO MACEDO¹; VINICIUS COLATTO ROSSO²; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES³; ANGELA RAFFIN POHLMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 –rohema.macedo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-vinicrosso@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas –regi.ntavares@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotaa-angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo inicial realizado junto a uma pequena parcela da comunidade de estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A UFPEL está localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, e ocupa diversos prédios históricos da cidade espalhados na região central e na região do antigo porto da cidade. O objetivo deste estudo é conhecer a opinião dos estudantes da UFPEL sobre o uso de bicicletas como meio de deslocamento entre as diferentes instalações acadêmicas da universidade. Os dados foram obtidos junto aos potenciais usuários de bicicleta, isto é, os estudantes da UFPEL que poderiam fazer uso dessa alternativa sustentável para a mobilidade urbana.

É notório o aumento da população na cidade de Pelotas dentro de um curto período de tempo: em três anos, a população de 328.275 habitantes em 2010, passou para 341.180 habitantes em 2013 (IBGE). Dessa quantia, há uma parcela relevante de estudantes universitários que vivem em Pelotas. Nesse contexto, aparecem problemas graves ligados à mobilidade urbana tais como: congestionamentos, atrasos, acidentes, ruídos, emissão de poluentes e impactos negativos à saúde.

Diante deste cenário, o trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades de implementação de um meio alternativo de mobilidade urbana via estações de bicicletas. A partir das informações coletadas entre os estudantes, pretende-se, num segundo momento, conceber o projeto visando a melhoria na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados sobre a demanda de prováveis usuários foi elaborado um questionário simples e objetivo, sendo esse aplicado diretamente à comunidade acadêmica no dia 04 de dezembro de 2013. O questionário foi aplicado aos estudantes que estavam na fila do restaurante universitário da Universidade Federal de Pelotas.

As perguntas elaboradas tinham como propósito descobrir a aceitação da mobilidade através de bicicletas. A ideia era verificar a aceitação do projeto bem

como interpretar a relação entre os usuários com a alternativa de mobilidade urbana que estava sendo proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta o número de respostas à pergunta se os usuários utilizariam a bicicleta como alternativa para seus deslocamentos urbanos.

Q1- Você já é usuário de bicicleta? Se não, com a implementação do bicicletário, você passaria a utilizar do sistema?

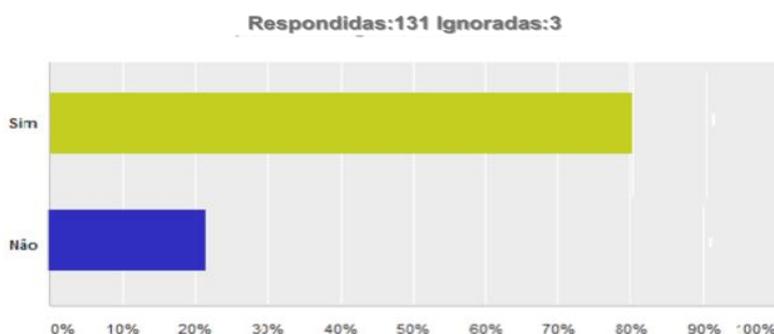


Gráfico 1. Número de respostas obtidas à primeira pergunta

Observa-se que aproximadamente 80% dos entrevistados já utilizam ou passariam a utilizar as bicicletas, e 20% não as utilizariam em Pelotas. Destes 20% que não utilizariam a bicicleta, a maioria justificou que não a utilizaria como meio de locomoção em Pelotas, pois, para eles, a cidade não dispõe de infraestrutura básica necessária para isso. Os demais alegaram que não tinham habilidades para conduzir as bicicletas.

Q2- Quantos quilômetros você estima que percorria diariamente com o sistema?

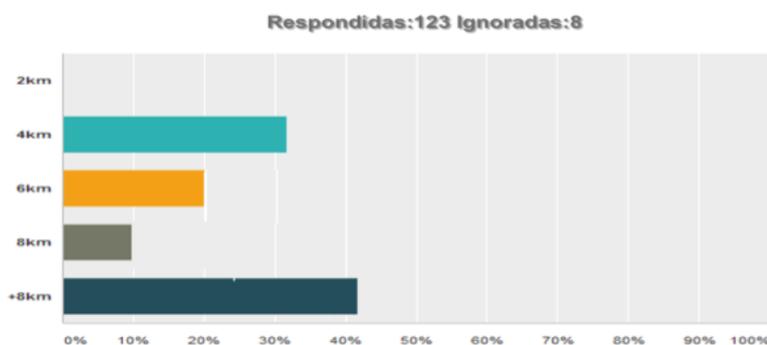


Gráfico 2. Percentual de respostas obtidas à segunda pergunta

O gráfico 2 apresenta as informações referentes à segunda questão, que tentou verificar as distâncias percorridas diariamente pelos possíveis usuários.

Com esta segunda pergunta, procuramos verificar qual seria a demanda de ciclo-faixas bem como de infra-estrutura necessárias para a implementação do sistema de empréstimo de bicicletas.

Nota-se que 40% dos entrevistados disseram que percorrem mais de 8km de bicicleta em sua locomoção diária. Entre os entrevistados, em torno de 30% manifestaram a necessidade de 4km de ciclo-faixas para atender as demandas locais; e percentuais intermediários de 20% dos entrevistados disseram 6km e 10% disseram 8km, complementando os dados.

O gráfico 3 mostra os dados relacionados à terceira questão, na qual perguntamos se a segurança seria um fator decisivo para que os usuários passassem a utilizar as bicicletas nos deslocamentos entre os prédios da UFPEL. Foi explicado aos entrevistados que consideramos o item "segurança" como aquele que inclui: ciclo-faixas, vigilâncias, equipamentos de segurança aos condutores, sinalizações, etc.

**Q3-A segurança seria um fator determinante para você passar a utilizar o sistema?
Ex(ciclofaixa, equipamentos, vigilância, etc.)**

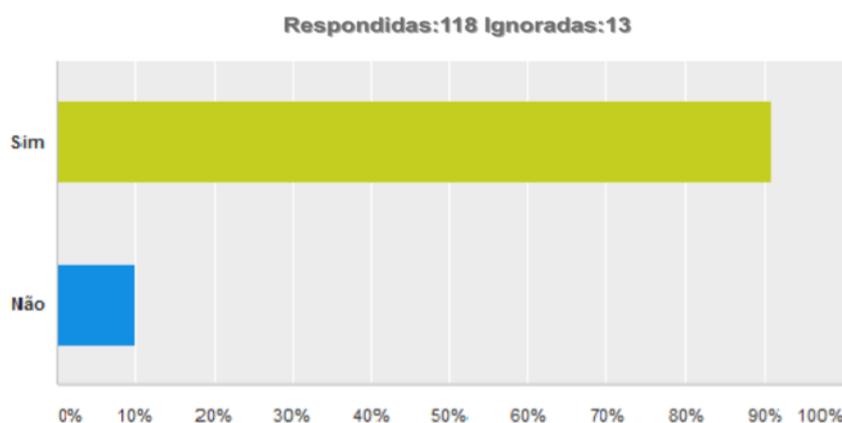


Gráfico 3. Percentual de respostas obtidas à terceira pergunta

Noventa por cento dos entrevistados manifestaram a segurança como fator decisivo para o uso de bicicletas nestes deslocamentos. Já os 10% restantes se posicionaram indiferentes para essa questão e já são usuários de bicicletas apesar da inexistência destas medidas de segurança.

4. CONCLUSÕES

É possível constatar, dentre os entrevistados, que a grande maioria passaria a utilizar o sistema, ou seja, 90% vislumbra a possibilidade de deslocar-se com bicicletas entre os prédios da UFPEL.

Ao realizar a entrevista foi possível averiguar duas vertentes de opiniões. Uma delas manifesta que o ideal seriam várias ciclo-faixas pela cidade para atender a demanda dos usuários localizados em diversas regiões de Pelotas. A segunda vertente compreende aqueles estudantes entrevistados que defendem a

proposta de que o projeto deve interligar os prédios da UFPel e posteriormente expandir a malha de ciclo-faixas para toda da cidade.

Quanto ao fator de segurança a maioria dos entrevistados considera primordial os equipamentos de segurança, a vigilância, as ciclo-faixas e as sinalizações para que os estudantes passem a utilizar o sistema. Consideramos que o item segurança aparece com destaque devido ao elevado índice de violência na cidade. Os equipamentos de proteção pessoal também aparecem como uma exigência familiar para que os estudantes possam aderir ao sistema de estações de bicicletas.

Este estudo inicial pode trazer dados que sirvam de base para olharmos mais de perto as demandas e os problemas relacionados à mobilidade entre as diferentes instalações da UFPel espalhadas pela cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Acessado em 23 abr. 2014. Online. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=431440>>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Rio Grande do Sul. Pelotas. Acessado em 23 abr. 2014. Online. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431440&search=rio-grande-do-sul|pelotas|infograficos:-informacoes-completas>>